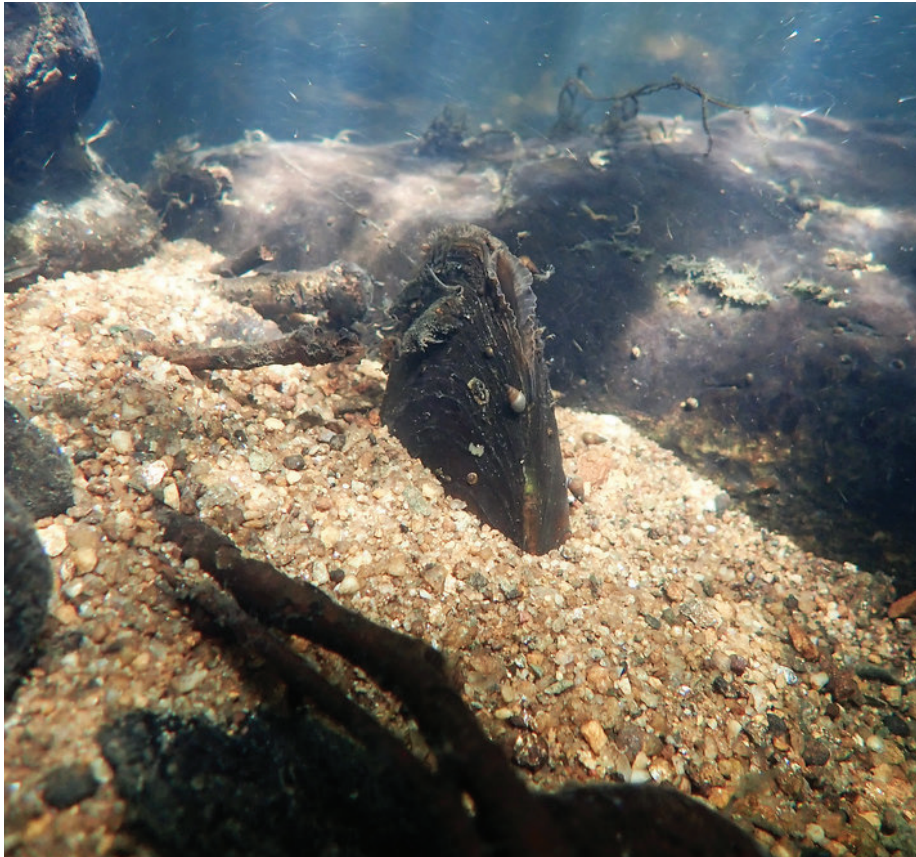


# A Quercus explica as ameaças que o mexilhão-do-rio enfrenta.



A Quercus está a desenvolver um projeto dedicado à preservação da espécie ameaçada mexilhão-do-rio. A perda do habitat natural e o predador lagostim-sinal *Pacifastacus leniusculus* são as duas principais ameaças que a espécie enfrenta.

Os ecossistemas de água doce enfrentam uma série de ameaças que afetam diretamente o seu funcionamento e biodiversidade. Muitas espécies de água doce estão à beira da extinção e uma delas é a *Margaritifera margaritifera*, mais conhecida como mexilhão-do-rio.

As duas principais ameaças que esta espécie enfrenta são a perda do seu habitat natural, por meio da edificação de barragens ao longo dos rios e a introdução recente do lagostim-sinal *Pacifastacus leniusculus* que é um grande predador do mexilhão-do-rio. Atualmente esta é uma das espécies mais ameaçadas a nível nacional e mundial, sendo por isso internacionalmente protegida pela Convenção Sobre a Conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais (Convenção de Berna),

pela Directiva CE sobre a Convenção dos Recursos Naturais e habitats semi-naturais da Fauna e Flora e foi ainda listada como “vulnerável” na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais.

**A Quercus através do projeto “Conservação e Gestão orientadas para o Mexilhão-do-Rio (*Margaritifera margaritifera*)” pretende combater o processo de extinção desta espécie, assegurando a boa saúde dos nossos rios e do nosso ecossistema.**

Este projeto é coordenado pela Quercus, e cofinanciado pelo POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos) e pelo Fundo Ambiental.

O investimento do projeto é repartido pela componente técnico-científica, pela requalificação de infraestruturas (Posto aquícola de Castrelos – Bragança) e pela comunicação e disseminação do mesmo. A sua componente técnico-científica está assegurada pelo Consórcio MCG *Margaritifera*, composto pelo Instituto Politécnico de Bragança, Faculdade de Ciências – Universidade de Lisboa, ICETA/ CIBIO-InBio – Universidade do Porto, Universidade do Minho, Freshwater Lda, BIOTA Lda e Universidade de Aveiro.

Cofinanciado por:

